



ENTRE MULHERES: uma análise fílmica em torno do discurso pessoal e coletivo feminino¹

Carla Silva Machado²
Mirna Juliana Santos Fonseca³
Amanda Cristina Silva Machado⁴

RESUMO: Em discurso proferido em audiência pública no Supremo Tribunal Federal, no dia 7 de março de 2024, a ministra Carmen Lúcia Antunes Rocha, em lembrança ao Dia Internacional da Mulher, afirmou: “Dizem que nós fomos silenciosas historicamente, mentira, nós fomos silenciadas, mas sempre continuamos falando, embora, muitas vezes, não sendo ouvidas.” O discurso da magistrada reflete e nos faz refletir sobre um mundo em que as mulheres sempre tiveram suas vozes anuladas e, ainda nos dias atuais, as vozes masculinas são referenciadas pela história, pela literatura, pelo direito e pelas artes em geral, como se às mulheres coubesse apenas o papel de coadjuvantes nos processos histórico, social e cultural da humanidade.

Este estudo pretende ser uma análise inicial da importância das mulheres atuarem como produtoras de audiovisual e, ao estarem neste espaço, construir histórias de mulheres que dialogam mais diretamente com a realidade feminina. Para tanto, analisamos o discurso presente no filme *Entre Mulheres* (2022). Com título original *Women Talking*, o drama é dirigido e roteirizado pela atriz e diretora canadense Sarah Polley, baseado no romance homônimo de Miriam Toews, inspirado em eventos reais ocorridos na colônia de Manitoba, na Bolívia. O filme ganhou o Oscar de melhor roteiro adaptado de 2023. O filme conta a história de uma comunidade Menonita, religião protestante que tem raízes na Alemanha e na Holanda do século XVI, que prega o batismo de adultos, uma vida simples e são pacifistas. Na comunidade retratada na narrativa, há uma tradição rural,

¹ Trabalho apresentado na 2ª Semana Eva Nil de Cinema – Cinema de Mulheres no Brasil, realizada de 23 a 27 de setembro de 2024 pelo curso de Tecnologia em Cinema e Animação da UEMG/Ubá/Cataguases.

² Doutora em Educação pela PUC/Rio. Professora do curso de Tecnologia em Cinema e Animação da UEMG/Ubá/Cataguases. carlasingular@gmail.com

³ Doutora em Educação pela PUC/Rio. Pós-doutoranda em Educação pela Puc/Rio. mirnajuliana@gmail.com

⁴ Mestra em Educação pela UFJF. Inspetora Escolar do Estado de Minas Gerais. amandacmachado@yahoo.com.br



portanto, homens e mulheres trabalham na agricultura e pecuária, além disso, nessa comunidade específica, apenas os homens frequentam a escola, as mulheres são analfabetas, muitas delas não sabem nem se comunicar em espanhol e aprendem a ser subservientes aos membros masculinos da comunidade.

Na primeira cena do filme, vemos uma jovem que dorme sozinha em uma cama de solteiro e, ao acordar, há manchas roxas em várias partes de seu corpo, além de sangue entre suas pernas, ela não consegue entender o motivo desses ferimentos e divide sua angústia com a mãe, que também não compreende. Nas cenas seguintes, revela-se que alguns homens da comunidade estão presos, pois foram denunciados por estuprar várias meninas e mulheres do local após ministrarem anestésicos de cavalos em suas vítimas, algumas destas estando grávidas de seus algozes.

A partir daí, o filme mostra uma espécie de assembleia entre as mulheres do local, pois parte dos homens estão presos e a outra parte foi à cidade para pagar a fiança dos outros e soltá-los. Enquanto temos notícias dos homens da aldeia e presenciamos a assembleia de mulheres, cujo único homem presente é um professor que ficou vários anos distante da comunidade – portanto, não compactua com os outros homens – e está ali apenas para fazer o registro escrito dos acontecimentos, vamos também conhecendo a vida dessas mulheres: algumas sofrem violência dos maridos, outras sonham em sair daquela comunidade, umas são jovens mães e não conhecem os pais de seus filhos e não sabem ao menos como engravidaram, há as que apenas querem que os estupros parem, mas gostam da maneira como vivem.

Ao longo da narrativa, os discursos proferidos por elas e os relatos de suas vidas deixam de ser pessoais e passam a tomar uma conexão muito forte com a luta das mulheres por igualdade de direitos, por respeito ao corpo, entre outros. Polley, a diretora e roteirista do filme, consegue transformar um fato tão específico em algo que atinge a todas as mulheres, justamente ao colocá-las em diálogo, algo pouco usual na comunidade retratada. Ao mostrar o cotidiano de uma comunidade tão específica, a diretora transforma a história e os conflitos dessas mulheres em algo universal.

Na história real, ocorrida em 2009 na Bolívia, os homens são julgados e condenados a 25 anos de prisão. Na época, houve relatos de que muitos outros homens disseram ser os condenados pouco integrados ao ambiente comunitário. Em notícia publicada em 2019,



a questão é tratada de maneira prática: “[...] as colônias conservadoras menonitas muitas vezes não conseguem distinguir entre um pecado e um crime, de modo que, em casos de abuso sexual, os criminosos são perdoados se pedirem desculpas.” (Pessly, 2019).

No filme e no livro baseados neste fato, questões de justiça e religião são discutidas pelas mulheres ao longo da assembleia, porém, elas resolvem que o melhor para elas é abandonar a comunidade e procurar um outro caminho, como se quisessem ir atrás de um mundo novo em que suas vozes pudessem ser de fato e de direito ouvidas.

Referências

DISCURSO de Carmen Lúcia no STF em 07 de março. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RwZn27JKpbU>. Acesso em: 3 set. 2024.

PRESSLY, Linda. Os abusos sexuais que atormentam comunidade cristã que rejeita o mundo moderno. **BBCNews**, 21 maio 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48307217>. Acesso em: 10 set. 2024.

SOUZA, Evelyn. **Imperdível no streaming:** um dos filmes mais aclamados de 2022, vencedor do Oscar e inspirado em acontecimentos reais. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-1000044762/>. Acesso em: 10 set. 2024.